

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO MERCADO DE TRABALHO PARA A MULHER CONTABILISTA

Sheilla Emanuella Leite de Oliveira

Graduada em Ciências Contábeis pela UERN

E-mail: sheila.emanuella@hotmail.com

Ítalo Carlos Soares do Nascimento

Graduado em Ciências Contábeis pela UERN

E-mail: italocarlos25@gmail.com

Jandeson Dantas da Silva

Mestre em Administração e Controladora pela UFC

Professor da Fanor Devry Brasil

E-mail: jandeson.dantas@hotmail.com

RESUMO

A contabilidade passa por um momento de esplendor da profissão junto a sociedade e nessa mesma conjuntura a mulher também vem evoluindo e quebrando barreiras, para a cada dia mais se firmar como profissional competente e indispensável no mercado de trabalho. A presente pesquisa teve como objetivo identificar quais os desafios e perspectivas do mercado de trabalho para a mulher contabilista na cidade de Mossoró/RN. O estudo caracteriza-se por uma pesquisa descritiva e qualitativa. A pesquisa foi realizada com mulheres contabilistas que atuam na cidade de Mossoró/RN. Com os resultados, identificou-se um público jovem, recém-formado em sua maioria, e dessa amostra, ainda que mesclando com contadoras mais experientes, pode-se constatar que a mulher contabilista mossoroense possui perspectivas de se firmar como profissional competente, além de crescer profissionalmente com a profissão contábil. Como desafios, identificou-se a necessidade de vencer o preconceito e valorizar o trabalho prestado, adequação às mudanças constantes no cenário nacional e firmar-se como um profissional de renome e de confiança.

Palavras-chave: Mulher. Mercado de Trabalho. Contabilidade.

ABSTRACT

Accounting goes through a time of splendor of the profession in society and in the same situation the woman is also evolving and breaking barriers, so every day more to establish itself as competent and professional indispensable in the labor market. This research aimed to identify the challenges and prospects of the labor market for the accountant woman in the city of Mossoró/RN. The study is characterized by a descriptive and qualitative research. The survey was conducted with accountants women who work in the city of Mossoró/RN. With the results, we identified a young audience, newly formed mostly, and this sample, although mingling with more experienced accountants, it can be seen that the woman accountant Mossoró has prospects to establish itself as a competent professional, and grow professionally with the accounting profession. As challenges, we identified the need to overcome prejudice

and value the work performed, adaptation to the constant changes in the national scene and establish itself as a reputed and reliable professional.

Keywords: Woman. Job market. Accounting.

1 INTRODUÇÃO

A nova era do meio contábil chegou e com ela a transformação dos profissionais. Não basta apenas lançar números, contas em balanços e escriturar livros. De sua função técnica, o contador passou a principal fornecedor de informações verídicas e confiáveis e, nesse novo contexto, o profissional se viu diante de um novo modo de trabalhar, onde precisa estar ligado a toda uma gama de novas funções inerentes a esse novo profissional. Nesta perspectiva, a mulher vem quebrando tabus, buscando valorização e respeito diante de uma sociedade patriarcal. É nessa nova conjuntura da contabilidade que a mulher se mostra apta a estar lado a lado ao homem, vivenciando essas novas mudanças e buscando a realização profissional.

Sendo assim, a participação do gênero feminino no mercado de trabalho, sobretudo na contabilidade, torna-se crescente, uma vez que as mulheres atuam em empresas, escritórios, repartições públicas, entre outras instituições e equiparam-se a participação masculina nesse nicho de mercado. Nessa perspectiva o Conselho Federal de Contabilidade - CFC (2013) destaca que as mulheres ocupam aproximadamente 41% do quadro de profissionais contábeis e os homens cerca de 59%.

Diante disso, a presente pesquisa pretende resolver a seguinte problemática: quais os desafios e perspectivas no mercado de trabalho da mulher contabilista da cidade de Mossoró/RN? Assim, o objetivo geral está em identificar os desafios e perspectivas do mercado de trabalho para a mulher contabilista na cidade de Mossoró/RN. Como objetivos específicos, essa busca anseia: descrever o papel da mulher como profissional contábil em Mossoró; investigar as maiores dificuldades que as mulheres contabilistas encontram no mercado de trabalho; e identificar o perfil das mulheres contabilistas.

Logo, o presente estudo se mostra relevante, pois visa analisar quais os maiores desafios e as perspectivas existentes para a profissional contábil, além de averiguar se ainda há desigualdades entre os rendimentos e ocupações masculinas e verificar quais as aspirações dessas mulheres no mercado de trabalho.

A metodologia aplicada para alcançar tal finalidade é a descritiva e qualitativa. Os dados primários foram coletados por meio de um questionário aplicado a mulheres contabilistas na cidade de Mossoró-RN. Já os dados secundários fundamentaram-se no estudo bibliográfico de artigos, revistas, livros e pesquisas eletrônicas, e a análise será através do acareamento entre referencial teórico e as respostas obtidas com a aplicação do questionário.

A pesquisa encontra-se estruturada após a introdução por mais quatro tópicos. O segundo trata-se do referencial teórico pertinente ao tema. Posteriormente, no terceiro tem-se a metodologia; enquanto no quarto os resultados e discussões que abordam as informações obtidas. Em seguida, no quinto apresenta-se as considerações finais que analisam os elementos existentes na pesquisa e, por fim, tem-se as referências bibliográficas utilizadas no desenvolvimento do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção reúne o embasamento teórico necessário a compreensão do objeto e objetivos desta pesquisa. O mesmo abordará tópicos com os principais preceitos literários, acadêmicos e/ou sociais que circundam a temática estudada. Como principais pontos podem ser destacados o contexto atual da contabilidade no mercado de trabalho; o espaço da mulher na atividade laborativa; a mulher como profissional contábil e a profissional contábil no mercado de trabalho mossoroense.

2.1 CONTEXTO ATUAL DA CONTABILIDADE NO MERCADO DE TRABALHO

No contexto atual, o contador é o profissional responsável pela elaboração das demonstrações contábeis e pela análise dos organismos que compõe o patrimônio. Diferentemente de anos atrás, o contador deixou de ser apenas o guarda livros e passou a ser o detentor da informação dentro da organização. Talvez tenha sido a profissão que mais evoluiu em termos de regulamentação e mais se beneficiou com uso de novas ferramentas tecnológicas, tendo ele a missão de assessorar na tomada de decisões, como também de saber o melhor caminho a ser seguido (MARION, 2009).

Há algum tempo a contabilidade deixou de estudar apenas o patrimônio das entidades e passou também a ter uma leitura sobre o patrimônio social e ambiental, se firmando cada dia mais como uma ciência social, que fornece informação para a melhoria da qualidade de vida tanto das entidades como da sociedade, tendo uma visão mais ampla para todos os usuários. É nesse novo contexto de contabilidade que se enquadra o novo profissional, voltado para a área gerencial que tem por finalidade a busca incessante da informação mais precisa possível para a tomada de decisão. O campo de atuação para um bacharel em ciências contábeis é vasto, podendo o mesmo entrar para o ramo do ensino, ou para área pública, podendo atuar também em empresas e até mesmo como um contador independente. O que irá determinar se esse profissional terá sucesso ou não é o poder do conhecimento adquirido durante o curso, assimilado com estágios e eventuais empregos, pois o profissional que se voltar apenas para a elaboração de escrituração fiscal está com os dias contados (BARBI; PALOTTA, 2002).

2.2 O ESPAÇO DA MULHER NA ATIVIDADE LABORATIVA

O mundo está mudando e nunca antes se apostou tanto no valor da capacidade de trabalho da mulher. Em suas características mais valiosas, a facilidade em trabalhar em equipe e a persuasão estão dominando cada vez mais os redutos que antes eram apenas masculinos. Há anos as mulheres vêm lutando para serem respeitadas perante a sociedade, buscando que a capacidade de produzir feminina seja a mesma do homem e que não haja mais preconceito nem opressão. A luta dos movimentos feministas é constante para que homens e mulheres tenham, de fato, direitos iguais e mesmo com dificuldades, por vezes, a passos lentos, vem surtindo efeitos positivos (PROBST, 2003).

A mentalidade social de que a família é feita para ser sustentada pelo homem, e o seio familiar organizado pela mulher, está mais que falida. Não que a mulher não deva apoiar e zelar pelo ambiente da família, mas deve junto ao homem prover as necessidades, e isso só é possível se a mulher estiver inserida no mercado de trabalho ativamente, seja como empregada de uma empresa, seja como autônoma. Apesar de todos os avanços conseguidos

durante anos de luta, as mulheres continuam ganhando menos que os homens, mesmo ocupando os mesmos cargos e com nível de escolaridade até maior, por vezes. Segundo dados do IBGE (2012), para as mulheres que possuem nível superior completo, o rendimento médio habitual foi de R\$ 2.291,80 em janeiro de 2008; enquanto que para os homens esse valor foi de R\$ 3.841,40. Ainda comparando trabalhadores que possuem o nível superior, o rendimento das mulheres é cerca de 60% o rendimento dos homens, indicando que mesmo com grau de escolaridade mais elevado as discrepâncias salariais entre homens e mulheres não diminuem.

Diante desse contexto, vê-se que as mulheres vêm tomando seu espaço no mercado de trabalho, lenta e gradualmente. Percebe-se que a sociedade está mudando, pois a mulher já provou que é capaz de assumir qualquer função no mercado de trabalho, mas que ainda existe muita discrepância de salários e também de cargos.

2.2.1 A Mulher como profissional contábil

A atual geração está colhendo os frutos de outras gerações de mulheres, que dedicaram vidas inteiras para uma mudança social e cultural necessária. A profissão contábil é cheia de detalhes meticulosos, talvez seja esse um dos motivos que tornem a mulher cada dia mais bem quista nesse meio, pelo fato de ter boa desenvoltura no trabalho em equipe e nas contas contábeis, tendendo a gerar uma informação mais precisa para a tomada de decisão (ESPINDOLA, 2012).

Monser (2006, p. 4) opina que homem e mulher têm capacidade e inteligência para crescer profissionalmente, mas elas são mais meticulosas e criteriosas. “Não que eles não o sejam, mas nós damos mais atenção”. Anteriormente a Contabilidade era uma profissão predominantemente masculina, e com o passar dos anos a mulher ganhou mais espaço, conseguindo aumentar significativamente o ingresso nos cursos de Ciências Contábeis. O que antes era totalmente dominado por homens, passou a ser um cenário totalmente diferente, segundo o último Censo, em 2010, 56% dos universitários de Ciências Contábeis são do sexo feminino.

Segundo Jesus (2009) é notável que ainda exista preconceito e muito caminho a ser percorrido pelas mulheres, mas é perceptível a mudança do pensamento da sociedade, pois a mulher dedica-se à carreira tanto quanto aos filhos e aos afazeres domésticos, sua força de vontade transparece nos detalhes de sua carreira, onde vêm alcançando a cada dia que passa os mais elevados postos.

2.2.2 A profissional contábil no mercado de trabalho mossoroense

A cidade de Mossoró se expandiu com o passar dos anos, tornando-se a segunda maior cidade do estado, tanto em população quanto em economia. É a ligação entre o litoral e o sertão, tendo assim uma posição geográfica privilegiada, servindo de elo para outros estados. A cidade se orgulha de seu passado de lutas sociais e resistência. São quatro os principais fatos ocorridos historicamente, que marcam o passado e inspiram gerações futuras até hoje. Segundo a Câmara Municipal de Mossoró (2013, p. 1) foram eles: “Abolição dos Escravos em 1883 (5 anos antes da Lei Áurea); O Motim das Mulheres em 1875; O Primeiro Voto Feminino, de Celina Guimarães, em 1928; A Resistência ao bando do mais famoso cangaceiro do Nordeste, o Lampião, em 1927”.

Conforme dados do IBGE (2013) a população atual de Mossoró é de 259.815 pessoas, sendo composta de 125.694 homens e 134.192 mulheres, existindo, por óbvio, mais mulheres do que homens.

De acordo com Lima e Farias (2013) em 2010 existiam 56.996 mil empregos formais, destes 34% são ocupados por mulheres, o que é assombroso, visto que, 51,6% da população mossoroense é feminina. Aponta inclusive que 50% das mulheres ganham até R\$ 689,00, enquanto metade dos homens ganha até R\$ 975,35. Ainda é espantoso imaginar que mesmo depois de anos de lutas e reais conquistas por parte dos movimentos feministas, ainda exista tanta diferença; é impressionante como em metade da população empregada formalmente no município, os homens ganham quase R\$300,00, em média, a mais que as mulheres. Isso se revela principalmente na iniciativa privada, visto que o serviço público dispõe de cargos de carreira e salários que não podem e não fazem distinção de sexo ou qualquer outro fator, que não seja tempo de serviço ou capacitação.

Esse é o contexto em que se encontram as mulheres contabilistas de Mossoró, sendo que segundo o CFC, há em Mossoró 577 profissionais com registro. Sendo que desse total cerca de 47,49% são mulheres. Uma informação que mostra ainda uma supremacia masculina, percebendo que existem mais mulheres na cidade do que homens.

3 METODOLOGIA

A pesquisa pode ser considerada descritiva, pois atende os conceitos propostos por Kaurak, Manhães e Medeiros (2010) de descrever as características de uma determinada população sem a interferência do pesquisador, envolvendo técnicas padronizadas de coletas de dados, tais como: questionário e observação sistemática. Deste modo, o objeto de estudo trata-se das mulheres contabilistas da cidade de Mossoró.

Quanto aos meios de investigação, a pesquisa é considerada como um estudo de campo, que para Gil (2008) corresponde a um estudo de um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes. Dessa forma, o campo e o universo da pesquisa corresponde as mulheres contabilistas da cidade de Mossoró/RN, totalizando uma amostra aleatória de 23 mulheres. Assim, para a definição das amostras utilizou-se a amostragem por acessibilidade ou conveniência, em que o pesquisador obtém as informações que tem maior facilidade de acesso e que as amostras sejam representadas de forma adequada à população (BEUREN, 2012).

Quanto à abordagem do problema trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois conforme Raupp e Beuren (2008) possui o intuito de conhecer a complexidade de um problema social e classificar o processo vivido por certos grupos inseridos na sociedade, de maneira mais profunda e sem a necessidade da utilização de instrumentos estatísticos.

A coleta de dados deu-se por meio de fontes secundárias por meio de um levantamento de materiais publicados como livros, artigos, revistas e pesquisas eletrônicas. Quanto às fontes primárias, foi caracterizado pelo instrumento de pesquisa, que se caracterizou por um questionário com 11 perguntas abertas e estruturadas com dois blocos, aplicado a mulheres contabilistas da cidade de Mossoró.

Para categorização dos efeitos e apresentação dos resultados foi realizado um confronto entre a teoria vista no referencial teórico e as respostas obtidas pelas respondentes do questionário, o que permitiu a resolução do problema do estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção serão abordados os resultados e discussões da presente pesquisa, a qual foi dividida em três blocos: 1 - Descrição do perfil da contabilista mossoroense; 2 - Papel da mulher como profissional contábil em Mossoró; 3 - Desafio e perspectivas da contabilista no município de Mossoró. A aplicação do questionário se deu entre os dias 20 de maio a 20 de junho de 2014. O questionário foi enviado por e-mail, sendo respondido por 23 profissionais contabilistas da cidade de Mossoró/RN.

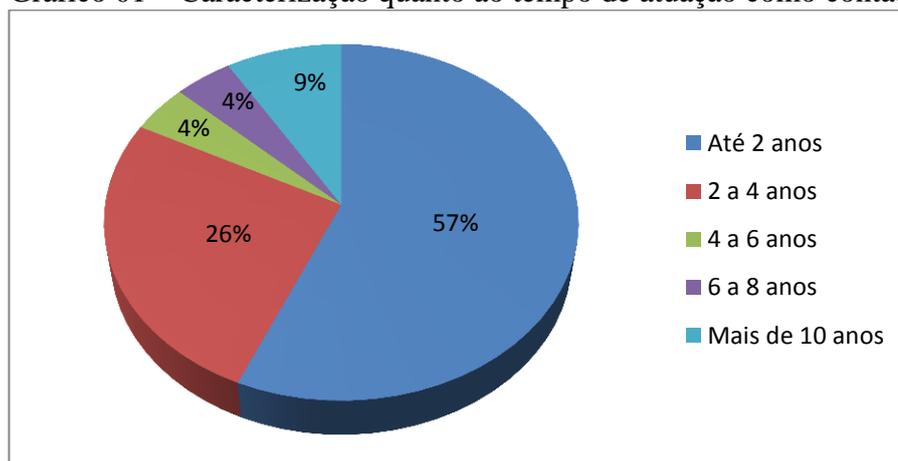
4.1. DESCRIÇÃO DO PERFIL DA CONTABILISTA MOSSOROENSE

Ressalte-se que a amostra é composta por informações de profissionais contadoras, não sendo respondido por nenhuma técnica em contabilidade. O público questionado mostrou-se jovem em sua maioria, mas com certa experiência.

Pôde-se perceber com a pesquisa que a amostra apresenta um público jovem, predominantemente entre os 20 e 25 anos, representando 48% das contabilistas respondentes, mas com contabilistas também experientes, acima dos 40 anos, com alguns anos de prática no mercado de trabalho contábil, representando 13% das respondentes. Ao passo que na faixa intermediária, as contabilistas ouvidas pelo questionário, entre 25 e 30 anos corresponderam a 30% e por fim, a menor faixa apresentou-se entre os 30 e 35 anos, com apenas 9% da amostra.

Percebe-se de antemão, com base na amostra, um perfil jovem para a contabilista, iniciando a identificação do público alvo desta pesquisa. Devido à jovem idade, destaca-se em 57% das profissionais que responderam o questionário, pouco tempo de prática contábil, demonstrando por vezes a ansiedade e conseqüentemente várias dúvidas pelos desafios enfrentados em tão pouco tempo de atividade, conforme ilustrado no Gráfico 01 o tempo de graduadas:

Gráfico 01 – Caracterização quanto ao tempo de atuação como contadora



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

É reflexo da idade jovem das profissionais o pouco tempo ainda de prática, tendo em vista que 50% da amostra demonstra ter até dois anos de prática e apenas 9% com mais de 10 anos de atuação na prática contabilista.

Quanto à inserção da profissional contábil no mercado de trabalho, percebe-se que a entrada maciça das mulheres na força de trabalho remunerado deve, de um lado, à informatização, integração em rede e globalização da economia e, de outro, à segmentação de trabalho por gênero, que se aproveita de condições sociais específicas da mulher para aumentar a produtividade, o controle gerencial e, conseqüentemente, os lucros. Assim, o ingresso de mulheres no mercado de trabalho brasileiro tem se confirmado como um processo contínuo, diversificado e, em princípio, definitivo, alterando não somente as características do mercado de trabalho, mas também a composição familiar e domiciliar, a partir disso a mulher ganha espaço importante no mundo dos negócios e não seria diferente na profissão contábil. Essa entrada maciça de que trata o autor está cada vez mais repleta de jovens contadoras, como apontou a amostra, exibindo que mesmo com dificuldades históricas, cada vez mais cedo mulheres se voltam para o mercado de trabalho, e ainda mais para o mercado capacitado como pode-se notar do nível de instrução a seguir (PINTO, 2012).

A totalidade das contadoras que responderam o questionário possuem ensino superior completo; dentre estas 13% possuem pós-graduação (*lato sensu*) e 9% concluíram também Mestrado (*stricto sensu*), demonstrando por excelência um direcionamento para a área do ensino, pois como consideram Andere e Araújo (2008) é relevante que o professor de ensino superior em Contabilidade possua uma formação completa, englobando a formação prática, com conhecimentos da prática profissional, de mercado, atrelados à formação técnico-científica, sendo detentor de conceitos teóricos e específicos com experiência em pesquisas acadêmicas, conquistados somente com a dedicação à pós-graduação *stricto sensu*, conhecimentos didáticos, advindos de experiências adquiridas com a docência ou do aperfeiçoamento pedagógico por meio de cursos e aulas, além de conhecimentos sociais e políticos, possibilitando a discussão de assuntos econômicos, políticos e sociais envolvendo o país e a própria profissão.

Ao se comparar o tempo de atuação de grande parte das contadoras da amostra com o nível de escolaridade identificado, pode-se verificar que 24% das profissionais possuem pós-graduação, seja *lato sensu* ou *stricto sensu*, representando grande parcela, visto que 57% das contadoras concluíram a graduação a menos de 2 anos, corroborando a análise de que a profissional contábil está se preparando cada vez mais para o mercado de trabalho, pois como cita Espíndola (2012, p. 7) “é real e perceptível a persistência do crescimento da presença feminina não só numa proporção quantitativa, mas também qualitativa”.

Com tão pouco tempo após a graduação, a porcentagem de contabilistas que apresentaram pós-graduação completa reafirmam o pensamento de Jesus (2009) quando o mesmo infere que não há mais lugar no mercado de trabalho para contabilistas com perfil tradicional, isto é, aquele profissional que passa a maior parte do tempo dentro da sua sala ou escritório, limitando-se a efetuar lançamentos a débitos e a créditos, posteriormente emitindo balancetes de verificação, omitindo-se de assumir riscos de qualquer natureza. O mercado exige profissionais empreendedores, dispostos a assumir riscos calculados, bons tecnicamente, ávidos em adquirir novos conhecimentos, e nesses conhecimentos se enquadram o investimento acadêmico, se dedicando cada vez mais ao aprimoramento técnico, sendo importante ainda demonstrarem que querem trabalhar em equipe e sabem motivar seus

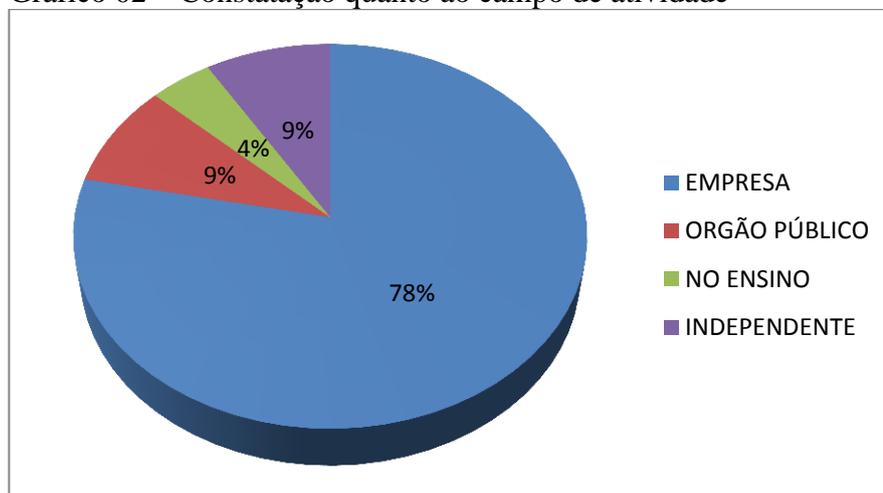
subordinados. Torna-se necessário um novo perfil do contabilista, onde estão presentes características como: sensibilidade, percepção aguçada e versatilidade.

Esta representação de 24% das profissionais da amostra ainda desafiam a maioria das profissionais como um todo, mostrando inovação e determinação da profissional mossoroense, pois conforme afirma Machado et al. (2008) entre algumas dificuldades enfrentadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) para incentivar os graduandos a participarem de pesquisas científicas, está a falta de tempo dos alunos para se dedicar a este tipo de atividade, somado ao fato da falta de interesse de muitos em seguir uma pós-graduação, apontando para isso o fato de que muitos alunos trabalham durante o dia e estudam durante a noite, ainda conta a falta de projetos voltados ao desenvolvimento de pesquisas e ensino e também, a dificuldade financeira e a falta de repasse de verbas de órgãos Estaduais e Federais, mesmo que neste último, o cenário venha mudando com os investimentos.

Ressalta-se que a dificuldade ainda é encontrada na pós-graduação *stricto sensu*, uma vez que se volta para o ensino, contando com 9% da amostra, pois mesmo confirmando a busca da profissional mossoroense por uma especialização na atividade que exerce, ainda aponta um número reduzido das profissionais voltadas para o ensino.

A exemplo disso, a amostra revelou um pequeno índice de profissionais voltadas para o ramo acadêmico, ao passo que a contadora que trabalha na empresa ou em escritório como profissional contratada, predomina na população alvo. Serve como parâmetro o fato de que 78% das respondentes atuam em empresas, quanto que 9% atuam em órgãos públicos, outros 9% exercem a Contabilidade de forma independente e apenas 4% dedicaram-se à área do ensino, como Gráfico 02:

Gráfico 02 – Constatação quanto ao campo de atividade



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

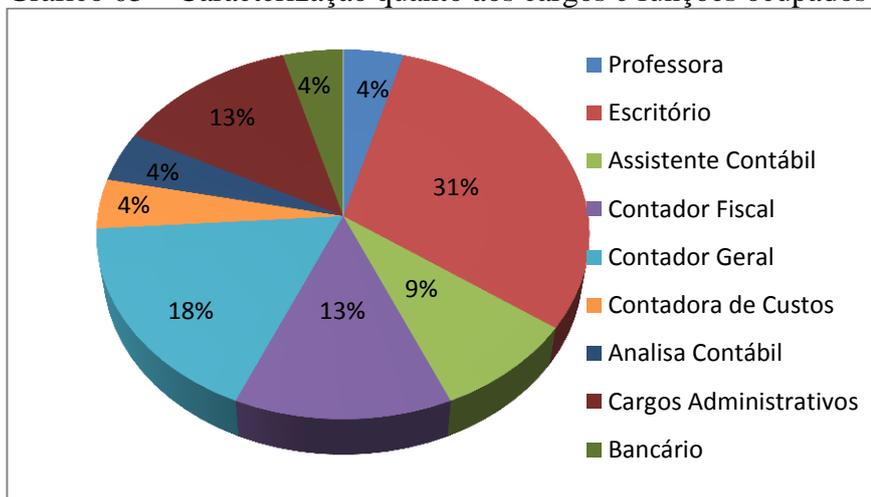
Inseridos em cada área, conforme definição de Marion (2003) as contabilistas subdividem-se em áreas da empresa, podendo assumir a função de Contador Geral, de custos, subcontador e *controller*, auditor interno, contador fiscal e assumir cargos administrativos; pode atuar também de forma autônoma, sendo auditor independente, consultor, em escritórios

de contabilidade e ainda como perito contábil. Atuando no ensino, o bacharel pode exercer a profissão como professor, pesquisador, escritor e ainda como consultor. Já em órgãos públicos, pode atuar como contador público, fiscal de tributos, controlador de arrecadação e no Tribunal de Contas.

Na população alvo as contabilistas se identificaram com foco na empresa, evidenciando-se como a grande maioria no mercado mossoroense, subdividindo-se em 13% no setor fiscal; 18% assumiram exercer a função de contadoras gerais; 13% trabalham em cargos administrativos e ainda 4% atuantes como contadoras de custo.

Ao ramo autônomo voltam-se ao todo 35% da amostra, composto de 31% que trabalham diretamente com o escritório e 4% como analistas contábeis. Da amostra, 4% voltou-se para o setor bancário e 9% das profissionais atuam na área administrativa, podendo ser encontradas tanto em escritórios de contabilidade quanto nas empresas. Para tanto, o Gráfico 03 representa a divisão da amostra quanto às funções exercidas:

Gráfico 03 – Caracterização quanto aos cargos e funções ocupados



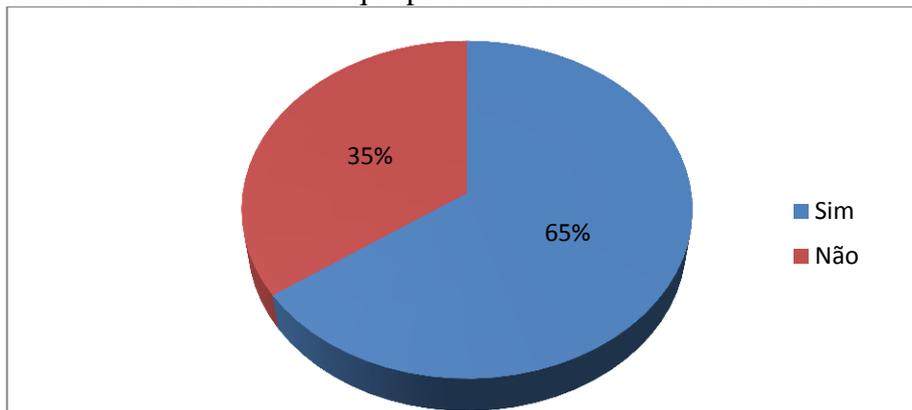
Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Grande parte das profissionais tem registro junto ao Conselho Regional de Contabilidade (CRC), apontando que 39% das questionadas voltam-se ou tendem a atuar na área independente. Essa porcentagem pode refletir tanto as profissionais que atuam como contadoras independentes e em escritórios de contabilidade ou pelo menos aquelas em que o ramo escolhido exija ou ainda uma intenção futura por parte da recém profissional.

Dessas profissionais voltadas à atuação independente cada vez mais se espera dinamismo nas relações com os clientes, pois como acrescentam Shigunov e Shigunov (2003) os clientes estão cada vez mais exigentes, por sua vez é preciso que os contadores adotem práticas eficazes de gestão, a fim de preservar e obter novos clientes. Os donos de escritórios de contabilidade devem se ater, também, ao enfoque gerencial de seu escritório, centrado na qualidade e baseado na participação de seus colaboradores, com o objetivo de alcançar e manter a lucratividade.

Após o advento da Lei nº 12.249/10, tornou-se obrigatório a aprovação da graduada em Exame de Suficiência para atuação independente ou ainda o exercício da contabilidade. O CRC editou a Resolução 1.373/11 que regulamentava o Exame, que descreve a prova como de equalização destinada a comprovar a obtenção de conhecimentos médios, consoantes os conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de Ciências Contábeis. Reflete, portanto, a diferença de percentual entre aquelas profissionais que tem o registro no CRC e aquelas que fizeram o Exame de Suficiência, pois as profissionais que iniciaram o exercício da contabilidade antes de 2010 não necessitaram se submeter ao exame (Gráfico 04).

Gráfico 04 – Profissionais que prestaram o Exame de Suficiência



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Outro ponto relevante do questionário foi quanto à remuneração média da contabilista para verificação e comparação quanto à remuneração masculina no mercado de trabalho e principalmente em funções semelhantes. A profissão dá perspectivas de salários atrativos, principalmente pelo momento em que vive no momento, como aponta o Estadão (2012, p.1) em matéria veiculada em 2012, onde informa que o Guia salarial publicado pela Robert Half, empresa de recrutamento especializado, aponta que em 2011, os salários de gerentes nos setores da contabilidade e finanças cresceram em média de 15% a 20%, podendo chegar até atrativos R\$ 13.000,00.

Ocorre que não necessariamente todas as empresas ou contadores, de forma autônoma, conseguem auferir renda tão vantajosa ou pagar seus funcionários de forma digna. A amostra ainda revelou pontos de subvalorização no mercado mossoroense, expondo situações

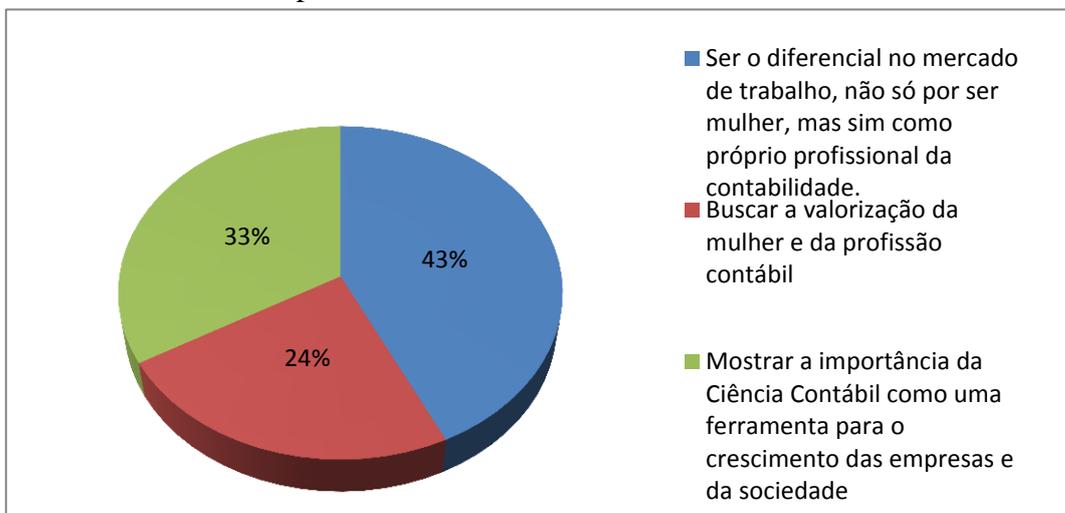
inclusive indignas do profissional capacitado que está se formando dia após dia no mercado local.

Evidenciando que a profissional contábil deve buscar sempre a valorização de seu trabalho, pois só assim poderá elevar a média salarial da maior parte das profissionais no mercado. Por exemplo, assombrosos 74% das profissionais ganham menos de R\$ 1.500,00, mesmo que grande parte da amostra demonstre pouco tempo no mercado, representa um padrão salarial baixo frente à capacitação apresentada e esperada das contadoras.

4.2 PAPEL DA MULHER COMO PROFISSIONAL CONTÁBIL EM MOSSORÓ

A identificação do papel da mulher contabilista é uma missão importante para o mercado de trabalho como um todo e mais ainda para a pesquisa a que se destinou, pois analisar como a mulher se enxerga no meio laboral é de salutar relevância para entender os desafios e superá-los. Após o questionário, pode-se fazer uma averiguação de como a mulher se vê no mercado de trabalho local, e o que ela representa para tal mercado, suas possibilidades e atribuições, conforme Gráfico 05.

Gráfico 05 – Papel da contabilista em Mossoró



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

As profissionais se avaliaram em ambiente competitivo e mostraram interesse predominante no crescimento profissional. Neste sentido, 43% da amostra mostrou-se preocupada em ser o diferencial no mercado de trabalho, como uma profissional da contabilidade atuante, decisiva e incisiva. Esse interesse pode ser esclarecido por Marion (2009) quando prega que o profissional preparado somente para escrituração da contabilidade

está com seus dias contados e os estudantes que agora estão ingressando em uma faculdade de Ciências Contábeis devem ser preparados para interpretar, entender, analisar os Relatórios Contábeis, tirar conclusões úteis para assessorar as tomadas de decisão, tudo voltado para a atividade mais dinâmica do contador nos dias de hoje.

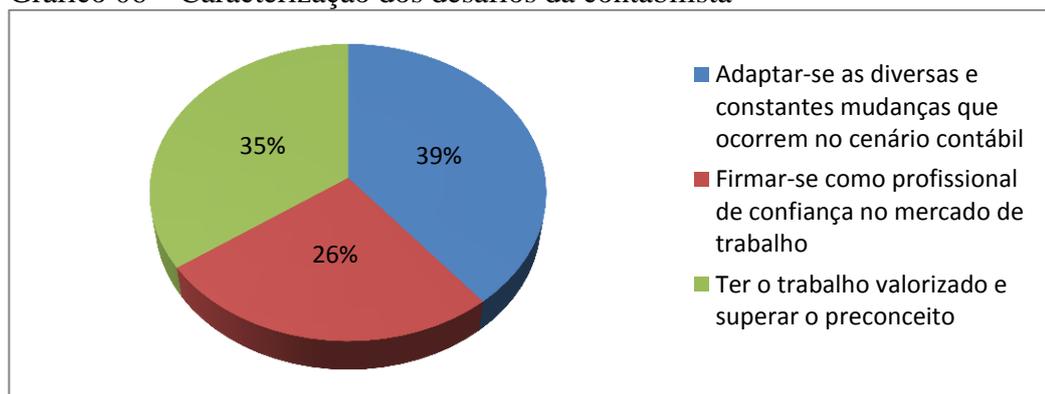
Outros 24% voltaram-se para a necessidade de valorização do gênero propriamente dito, como também da profissão contábil, evidenciando interesse além de mostrar ser o diferencial, expor que a mulher merece ser valorizada, ainda mais como profissional contabilista. Freire (2005) auxilia esclarecendo a necessidade de a mulher se auto afirmar como mulher e mostrar o diferencial e mostrar competência, pois para ele a mulher ainda é vítima de processos históricos que valorizam as desigualdades. Elas continuam sendo vítimas da violência dentro do seu próprio lar; ganham salários menores que os dos homens para a mesma função e grau de escolaridade; têm baixa representação na vida política e administrativa do País; são discriminadas no seu cotidiano e hoje já são quase 1/3 chefes de família, e tudo isso deve ser levado em conta para entender o porquê da necessidade de valorização do gênero feminino, não só na atividade contábil, mas também em toda a sociedade.

Outros 33% da amostra indicaram interesse em passar a importância da contabilidade como uma ciência relevante para o meio social, fruto também de visão compactuada por Barbi e Palotta (2002) que relatam que a profissão contábil não deve se limitar a cumprir requisitos fiscais, mas se situar no ambiente de gestão, pois o contador, em virtude de sua interação com o sistema empresa detém as informações relevantes para a tomada de decisões, e como o contador deve cada vez mais atuar na área de gestão, deve também ser valorizado como tal, ainda mais pelo fato do entrelaçamento de dados exigidos pelo governo, onde tudo está interligado, necessitando sempre de atenção do contador, e o conseqüente reconhecimento.

4.3 DESAFIO E PERSPECTIVAS DA CONTABILISTA EM MOSSORÓ

Estando ciente do seu papel na sociedade e no meio contábil, as contabilistas da amostra, identificaram os desafios encontrados no mercado de trabalho, desde o início da carreira e as perspectivas das profissionais para o futuro, conforme Gráfico 06.

Gráfico 06 – Caracterização dos desafios da contabilista



Fonte: Dadas da pesquisa (2014).

Verificou-se uma divisão quase que equânime dos desafios encontrados, representados por três grandes áreas. As mudanças constantes vivenciadas no meio contábil, muitas inclusive por exigência do governo federal, pautam para 39% da amostra como o maior desafio hoje encontrado, pois além de conviver com mudanças frequentes, as profissionais têm também que mostrar excelência em seu trabalho, acirrando ainda mais o mercado competitivo.

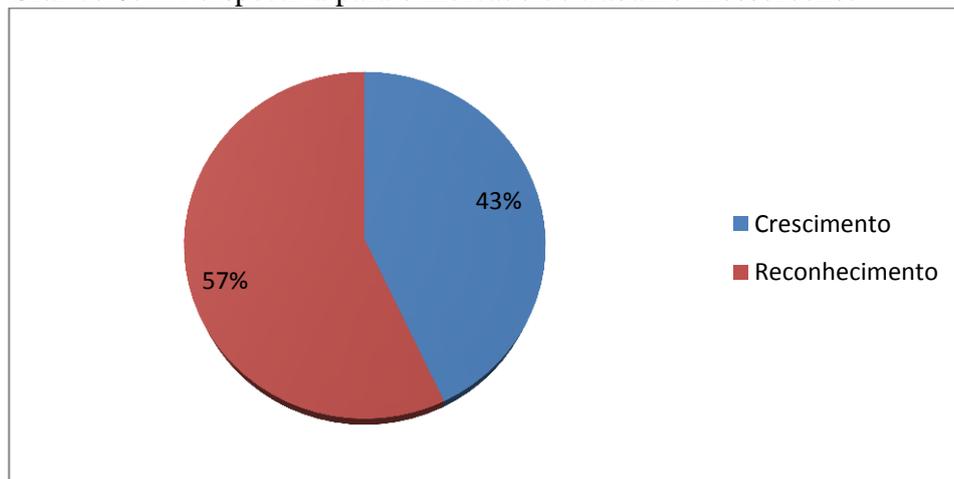
É justamente essa necessidade de se adaptar às numerosas mudanças que desafiam outros 26% da amostra, que veem se firmar como profissional confiável, seja para clientes quer seja para empregadores, sendo este o maior desafio encontrado pelas contabilistas mossoroenses. Há também o preconceito que ainda é visível para 35% das contadoras que responderam o questionário, materializando o maior desafio para elas, que tentam vencer essa batalha dia a dia da profissão.

Pinto (2012) já afirmava que o ingresso de mulheres no mercado de trabalho brasileiro tem se conformado como um processo contínuo, diversificado e, em princípio, definitivo, alterando não somente às características do mercado de trabalho, mas também a composição familiar e domiciliar, acrescenta que a mulher ganha espaço importante no mundo dos negócios e não seria diferente na profissão contábil.

Mesmo crescendo exponencialmente, a inserção da mulher no mercado de trabalho e consequentemente na profissão contábil, ainda é perceptível como apontado o preconceito contra o gênero, que deve ser combatido, não só por ser crime, mas também por ser antiético, imoral e irracional, uma vez que as mulheres já demonstram que podem trabalhar em pé de igualdade com os homens, com a mesma eficiência, inclusive.

Neste interim, expostos os desafios, restou à contabilista mossoroense apontar as perspectivas para o futuro da profissão, sob a ótica do gênero feminino, o Gráfico 07, a seguir, representa as perspectivas para o mercado mossoroense.

Gráfico 07 – Perspectiva para o mercado de trabalho mossoroense



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Quanto às perspectivas, foi oportunizado à contabilista uma resposta livre, entretanto, em suma as contadoras questionadas foram mais uniformes, dividindo-se em duas frentes, uma pequena maioria de 57%, afirmaram que avistam num futuro o reconhecimento da mulher como profissional capacitado e uma parcela de 43% preveem um crescimento profissional junto à profissão contabilidade como um todo, independentemente do gênero.

Demonstraram, pois, duas perspectivas que se completam, perspectivas essas evidenciadas por todas as mulheres, não só na profissão contábil. Atendo-se ao foco da pesquisa, no campo profissional da contabilidade, as perspectivas são de reconhecimento da mulher como profissional contábil e crescimento profissional junto à profissão como um todo, que se complementam, pois ao se ter o reconhecimento esperado a contabilista terá evoluído junto à profissão, e conseqüentemente, ao progredir junto à contabilidade, a mulher terá mais artifícios para ser reconhecida pelo seu papel desempenhado no meio contábil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A referida pesquisa tratou de observar a mulher inserida no mercado de trabalho, mais especificamente referente à profissão contábil. Desde um resgate histórico, expondo de maneira objetiva os relevantes passos dados por esta Ciência até os dias atuais, em paralelo ao desenvolvimento da contabilidade foi tratado a evolução do trabalho da mulher e por fim, a inserção da mulher no mercado de trabalho mossoroense contemporâneo.

Percebe-se que a mulher, assim como a contabilidade, passou por várias mudanças de comportamento e de valorização. A contabilidade hoje vive seu apogeu, sendo uma profissão valorizada, ainda que por vezes mais pela função que pode exercer no mundo moderno do que obrigatoriamente em termos de remuneração, como apontou o questionário aplicado, e de grande abrangência no mercado de trabalho, a mulher evoluiu, através de lutas, sempre buscando o aperfeiçoamento profissional, para que suas características sejam o diferencial.

Diante deste contexto, pode-se afirmar que os objetivos da presente pesquisa foram alcançados, uma vez que os maiores desafios para a mulher contabilista, e em especial na cidade de Mossoró, foram adaptar-se às diversas e constantes mudanças que ocorreram e ocorrem no cenário contábil. Após aplicação do questionário e identificação do perfil da mulher contabilista em Mossoró-RN pode-se analisar os maiores desafios, a média salarial, o nível de instrução e perspectivas deste profissional.

Ficou evidente que mais da metade da amostra é formada por um público profissional jovem, na maioria das vezes, contabilistas recém-formadas, e que já buscavam uma pós-graduação, mesmo que não voltada para o ensino, pelo menos para uma maior capacitação na área escolhida. Destas, cerca de 61% possuem o registro no CRC, onde a maior parte identificada tem apenas 2 anos de atuação na área contábil.

Esta profissional jovem busca se engajar na profissão, identificando ainda que sua maioria está nas empresas, voltando-se a entender o funcionamento específico destas, sendo a detentora da informação, devendo buscar a melhor forma de tributação e controle, para se diferenciar no mercado de trabalho cada dia mais exigente e dinâmico, com as mudanças corriqueiras na profissão contábil. A média salarial apresentada foi variável, entretanto demonstrou, infelizmente, que grande parte da amostra estudada ainda recebe muito pouco pelas funções que lhe são atribuídas e exigidas.

Os desafios encontrados no dia a dia da população pesquisada foram basicamente manter-se atualizadas frente às constantes mudanças na contabilidade e vencer o preconceito ainda existente. Enquanto as perspectivas encontradas foram a busca por reconhecimento da mulher como profissional contábil capacitado e crescer profissionalmente junto à carreira escolhida, assumindo um papel diferenciado no mercado de trabalho, não por ser mulher, mas sim como próprio profissional da contabilidade.

Assim o trabalho apresentou relevância no âmbito do mercado de trabalho mossoroense, uma vez que identificou uma profissional que vem crescendo cada dia mais, mesmo enfrentando ainda resquícios de uma sociedade patriarcal e preconceituosa, com salários em grande parte desvalorizados, que buscam ser revertidos pela especialização e capacitação constante da profissional contabilista.

Este trabalho limita-se por ter sido realizado apenas um estudo de campo com profissionais contábeis de Mossoró, fato este que não se pode generalizar os resultados. Entretanto o mesmo tornou-se relevante e por este motivo sugere-se que esta pesquisa seja aplicada em outras localidades e outros gêneros, ou classes profissionais.

REFERÊNCIAS

- ALBERTON, L. **Uma contribuição para a formação de auditores contábeis independentes na perspectiva comportamental**. 2002. 272 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Centro Tecnológico, Florianópolis, 2002.
- ANDERE, M. A.; ARAUJO, A. M. P. Aspectos da Formação do Professor de Ensino Superior de Ciências Contábeis: Uma Análise dos programas de pós-graduação. **Revista Contabilidade e Finanças (USP)**, vol. 19. São Paulo, set. 2008.
- ARAÚJO, I.; ARRUDA, D. **Contabilidade pública: da teoria à prática**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- BARBI, R. C.; PALOTTA, V. F. As raízes históricas da contabilidade sob uma abordagem social: uma discussão sobre os reais objetivos do balanço social. **La Salle – Revista de Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 7, n. 2, p. 71-83, Primavera, 2002.
- BEUREN, I. M. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- BEZERRA FILHO, J. S. **Contabilidade Pública: teoria, técnica de elaboração de balanços**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- BRASIL. **CONSTITUIÇÃO FEDERAL DA RÉPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL/1988**. Brasília, 5 de out. de 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 27 jul. 2013.

_____. Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966, **CÓDIGO TRIBUTÁRIO NACIONAL**. Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios. Diário Oficial da União, Brasília, retificado em 31 de out. de 1966. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15172.htm>. Acesso em: 19 mai. 2014.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Artigo 1º, da Resolução 1373/11**. Disponível em: <www.crcsp.org.br/portal_novo/legislacao_contabil/resolucoes/Res1373.html>. Acesso em: 22 jul. 2013.

_____. **Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade agrupados por gênero**. Disponível em: <www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>. Acesso em: 02 jul. 2013.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE. **Quantos somos no RN**. Disponível em: <www.crcrn.org.br/pdf/QUANTOSSOMOSNORN.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2013.

ESPÍNDOLA, G. **A Trajetória do poder da mulher: do lar ao mercado de trabalho**. Disponível em: <www.slideshare.net/eudelucy/a-trajetria-do-poder-da-mulher-do-lar-ao-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 07 ago. 2013.

FABRETTI, L.; FABRETTI, D. R. **Direito Tributário: Para os Cursos de Administração e Ciências Contábeis**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FRANCO, H.; MARRA, E. **Auditoria contábil**. São Paulo: Atlas, 2000.

FREIRE, N. Entrevista. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília: CFC, v. 34, n. 155, p. 9-13, set./out., 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. **Mulheres com nível superior recebem 60% do rendimento dos homens**. 8 de mar. de 2012. Disponível em: <saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=1099>. Acesso em: 23 jul. 2013.

_____. **Mulheres são maioria na população, mas estão em desvantagem no trabalho**. 08 de mar. de 2012. Disponível em: <saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2096>. Acesso em: 23 jul. 2013.

_____. **Infográficos: dados gerais dos municípios**. 2013. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=240800&search=rio-grande-do-norte%7Cmossoro%7Cinfograficos:-dados-gerais-do-municipio>>. Acesso em: 19 mai. 2014.

JESUS, C. V. **Evolução e Participação da mulher no mercado contábil.** Disponível em: <www.cpgls.ucg.br/ArquivosUpload/1/File/CPGLS/IV%20MOSTRA/NEGCIO/Evoluo%20e%20participao.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2013.

LEONE, George Sebastião G. **Curso de Contabilidade de Custos.** São Paulo: Atlas. 2000.

LIMA, F. S; FARIAS, J. J. **Informativo do emprego, renda e consumo no município de Mossoró-RN.** UERN, Mossoró, 2013.

KAURAK, F. S; MANHÃES, F. C; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da Pesquisa, um guia prático.** Bahia: Via Litterarum, 2010.

MACHADO, D. G., et al. **O INCENTIVO À PESQUISA CIENTÍFICA DURANTE A GRADUAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS:** um estudo das universidades do estado do rio grande do sul. Anais do Congresso Brasileiro de Contabilidade. Gramado/RS, 2008.

MAGALHÃES, A. D. F. et al. **Auditoria das organizações.** São Paulo: Atlas, 2001.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial.** 10 ed. São Paulo: Atlas, 2003

MONSER, N. B. **Ainda há muito a ser conquistado.** Jornal do Comércio, Porto Alegre, 8 mar. 2006.

MOSSORÓ. Câmara Municipal de Mossoró. **História da Cidade.** Mossoró, 2011. Disponível em: <177.154.205.2:8180/portal/historia/1>. Acesso em: 11 ago. 2013.

NASI, A. A Contabilidade como Instrumento de Informações, Decisão e Controle da Gestão. **Revista Brasileira de Contabilidade.** Brasília. Ano 23 nº77. Abr./Jun. 1994.

OLIVEIRA, M. R. et al. A evolução da Contabilidade e o mercado de trabalho. **Revista Alumni,** vol. 12, Rio de Janeiro, 2000.

PAIVA, P. R. **Contabilidade Ambiental:** evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção. São Paulo: Atlas, 2003.

PETERS, M. R.S. **Controladoria Internacional.** São Paulo: DVS Editora, 2004.

PINTO, M. D. F. **REFLEXÕES SOBRE GÊNERO: OS DESAFIOS EM SER MULHER NA CONTABILIDADE.** Disponível em: <itaporanga.net/genero/gt7/23.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2013.

PISCITELLI, R. B. **Contabilidade pública:** uma abordagem da administração financeira pública. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PORTAL DO BRASIL. **Economia, setores da economia, retrato da economia**. Disponível em: <www.brasil.gov.br/sobre/economia/setores-da-economia>. Acesso em: 11 ago. 2013.

PROBST, E. R. **A Evolução da mulher no mercado de trabalho**. Disponível em: <www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev02-05.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2013.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, Ilse Maria et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ROMCY, P. O. **A divisão territorial do trabalho e o mercado de trabalho em Mossoró (RN)**. Anais XVI Encontro Nacional do Geógrafos, 2010.

SÁ, A. L. **Curso de Auditoria**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, N. J. dos. **Perícia contábil**. Florianópolis: UFSC/Departamento de Ciências Contábeis/Curso de Graduação em Ciências Contábeis, 2011.